PRODUZIR

IMPACTO SOBRE O MERCADO DE FERTILIZANTES

TERESA CRISTINA VENDRAMINI
Presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB)



DESDE O final de fevereiro último, temos acompanhado diariamente o drama humanitário que se dá com a invasão da Ucrânia pela Rússia. Assistimos aos desdobramentos que um conflito como esse pode causar no mundo inteiro. E um dos mais graves, sem dúvida, é o clima de incerteza crescente na economia de diferentes países dependentes do fluxo de comércio internacional com o Leste Europeu para seguir produzindo alimentos.

Aqui, no Brasil, a alta dependência de fertilizantes importados levanta um dos aspectos que nos deixa mais frágeis em momentos como o atual. Sabemos da importância representada pela agricultura brasileira para a segurança alimentar no Planeta: dados recentes compilados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) mostram a capacidade atual do Brasil de garantir o abastecimento de alimentos para 800 milhões de pessoas no mundo.

Porém, a manutenção de altos níveis de produtividade agrícola precisa contar com alta tecnologia. Isso exige e inclui o correto uso de fertilizantes nas lavouras e nas pastagens. É aí que entra o grande tamanho da nossa utilização: importamos 85% dos fertilizantes utilizados para o plantio de culturas.

No mercado mundial, os maiores fornecedores desses insumos são países envolvidos de forma direta ou indireta em conflitos geopolíticos, como a Rússia e Belarus. Esses países não apenas decidiram restringir as exportações das principais matérias-primas, mas também são alvos de sanções internacionais, que dificultam acessos alternativos aos principais fornecedores mundiais.

O Brasil consumiu 45,9 milhões de toneladas de fertilizantes em 2021, segundo dados divulgados pela Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda). O volume representa um crescimento de 13% em relação ao do ano anterior.

A boa notícia é que não ficamos parados e reagimos com razoável rapidez. Em março último, o governo federal lançou o chamado Plano Nacional de Fertilizantes (PNF), com o objetivo de reduzir para 45% a dependência de produtos importados pelo Brasil até 2050. O foco de ação concentra-se na atração de investimentos e incentivos para a mineração, já que o País possui reservas razoáveis de alguns dos seus principais itens utilizados, mas ainda depende de entraves econômicos e burocráticos.

Como parte das medidas do PNF, a Caravana Embrapa FertBrasil busca compartilhar informações e tecnologia com os agricultores brasileiros, para aumentar a eficiência na aplicação dos fertilizantes. O objetivo é reduzir o uso de fertilizantes na safra 2022/23 em 20%, com uma economia de até US$ 1 bilhão, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Em paralelo, torcemos para os contatos com países fornecedores, como o Canadá e o Irã, avançarem em um bom ritmo.

Para a SRB, a união de forças entre o setor privado, o setor público e a comunidade científica será fundamental para superar o momento desafiador. Produtores rurais devem analisar o solo e usar fertilizantes na medida correta e econômica, já que o mercado mundial aquecido leva os fertilizantes a preços recorde. De outro lado, o bom senso deve imperar nas relações internacionais para manter a segurança alimentar dos países. ■

O Brasil consumiu 45,9 milhões de toneladas de fertilizantes em 2021 – volume 13% superior ao do ano anterior.